

Tradizione manoscritta

- letto 510 volte

CANZONIERE B

- letto 400 volte

Riproduzione fotografica

Vai al manoscritto [1]



- letto 425 volte

Edizione diplomatica

Mha senhor uinuo(s) rogar

Por deus quear pensedes

Demi que entam gram uagar

Trouxestes e trage des

E cuidomeu auergonhar

Seuo(s) puguer devedes

Dio mha barua e ouirar

Que sempr ouirada sol andar

E nos non mha uiltede



Caualeyro ia uiltar nu(n)ca moiredes

Mais leixemo(s) ia ela estar

Edesso q(ue) dizedes

Sol non pensso devo(s)amar,

ne(m) penssarei ameu cuidar,

mays desto que ueedes.



Mha senhor euo(s) direy

Demi como façades

Opor q(ue)vo(s) sempramei

Per rem no(n)m(in)ho tenhades

Esempre vo(s) servirei,

semoy avergonhades

fazede como sabor ey

E dademali e irmey

E nonme detenhades.



Caualeyro no(n) darei

Perosevo(s) queixades

Mui be(m)vo(s) co(n)selharei

Idevo(s) q(ue) tardades.

Que por q(ue) vo(s) deterrei

Du rem no(n) adubades

Po deseios auverey

Devos e enduraymhos ey

Ata qua(n)do ar venhades.

	<p>Mha senhor ameu saber Mays aposto seeria Quererdes por m(im) fazer Como eu por vosfaria Ca eu porta(n)to daver Nu(n)ncauos deterria Mays no(n) posseu dona veer Q(ue) assi andameu plazer Comolheu andaria</p>
--	---

- letto 408 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	<p>Mha senhor uinuo(s) roguar Por deus que ar pensedes Demi que entam gram uagar Trouxestes e tragedes E cuidomeu auergonhar Seuo(s) puguer devedes Dio mha barua e ouirar Que sempr ourada sol andar E nos non mha uiltedes</p>	<p>Minha senhor, vinuos roguar, por Deus quear pensedes demi que entam gram vagar trouxestes e tragedes ?E cuido meu avergonhar. Se vos puguer devedes Dio minha barua e ovirar que sempr ovirada sol andar, e nos non minha viltedes</p>
II		
<p>Caualeyro ia uiltar nu(n)ca moiredes Mais leixemo(s) ia ela estar E desso q(ue) dizedes Sol non pensso devos(s) amar, ne(m) pensarei ameu cuidar, mais desto que ueedes. M(in)ha senhor euo(s) direy Demi como façades O por q(ue) vo(s) sempre amei Per rem no(n) m(in)ho tenhades E sempre vo(s) servirei, semoi avergonhades fazede como sabor ei</p>	<p>Cavaleiro, ia viltar nunca moiredes mais leixemos ia ela estar; e desso que dizedes Sol non penso de vos amar, nem pensarei a meu cuidar mais desto que veedes. Minha senhor, eu vos direi de mi como façades o por que vos sempre amei per rem non minho tenhades e sempre vos servirei; se moi avergonhades, fazede como sabor ei</p>	
III		

E dade mali e irmei E non me detenhades. Caualeyro no(n) darei Pero sevo(s) queixades Mui be(m)vo(s) co(n)selharei Idevo(s) q(ue) tardades. Que por q(ue) vo(s) deterrei Du rem no(n) adubades Per deseios auverei Devos e enduraimos ei Ata qua(n)do ar venhades.	E dade mali e irmei, e nom me detenhades. Cavaleiro, non darei pero se vos queixades, mui bem vos conselharei: ide vos que tardades. Que por que vos deterrei Du rem non adubades Pero deseios averei de vos e enduraimos ei ata quando ar venhades.
IV	
Mha senhor ameu saber Mais aposto seeria Quererdes por m(im) fazer Como eu por vos faria Ca eu por ta(n)to daver Nu(n)ncauos deterria Mais no(n) posseu dona veer Q(ue) assi andameu plazer Como lheu andaria	Minha senhor, a meu saber, mais aposto seeria quererdes por mim fazer como eu por vos faria ca eu, por tanto de aver, nunca vos deterria mais non posso eu dona veer que assi andar meu plazer como lheu andaria.

- letto 398 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-140>

Links:

[1] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/31/>